

I-SAB

# CADERNOS DO

P  
A/Z

**UFRGS**  
**Instituto de Letras**

NÚMERO: 16

DATA: DEZEMBRO DE 1996

## O NOVO PERFIL DE INSTITUTO DE LETRAS: DISCURSO DE TRANSMISSÃO DE CARGO

Maria da Graça Krieger\*

Profa. Maria Cristina Leandro. Ferreira - Diretora do II;  
Profa. Sara Viola Rodrigues, Vice-Diretora eleita ;  
Meus colegas professores, técnicos-administrativos, alunos;  
Caros presentes :

Há quatro anos atrás, ao assumirmos a Direção do Instituto de Letras, porque vencedera a chapa 2 - Alternativa- , assumimos também o compromisso de campanha de dotar este Instituto de um novo perfil , realizando uma gestão democrática , coerente, dinâmica, cuja prática se efetivasse na convergência entre programa e ação

Embora muito ainda precise ser feito para alcançar o sonho delineado no papel, podemos dizer, hoje, Professora Maria Cristina, que lhe passamos às mãos um Instituto de Letras renovado, transformado, com novo perfil.

Se ainda não é o que almejamos, e não poderia ser diferente em uma instituição pública de ensino superior que luta constantemente pela melhoria da qualidade de ensino, pelo avanço da pesquisa e pelo incremento das atividades de extensão, os fatos atestam o quanto este Instituto cresceu.

Injusto seria tributar esse crescimento à Direção, por isso não se pode dizer que se trata de uma missão cumprida da parte de quem encerra um mandato. Ao contrário, esta Casa cresceu em âmbito interno e externo, projetando seu nome, devido ao trabalho e à responsabilidade de seus três

\* Diretora do Instituto de Letras da UFRGS (Gestão 92-96)

LETEL 86 CLETP

segmentos: meus colegas professores, técnico-administrativos e estudantes - a quem presto meu maior reconhecimento.

Quando penso nessa nova dimensão, e este não é um exercício de retórica, lembro de avanços concretos nos últimos quatro anos, como a busca constante da qualificação docente, através da realização de mestrados e doutorados, de forma nunca antes ocorrida; penso no envolvimento com a pesquisa, no incremento das solicitações de bolsas de Iniciação Científica, de Aperfeiçoamento, na reestruturação do currículo de Letras, na reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Letras, na significativa participação do Instituto nos Salões de Iniciação Científica, na realização de muitos Concursos de Docência, de Eventos Acadêmicos, de prêmios obtidos ...

Esse quadro de avanços e de responsabilidades não se deu nas condições favoráveis: houve perdas significativas de forças de trabalho, de afetos e de patrimônio: foram aposentadorias precoces e, mais dolorosamente, mortes precoces. Vivemos perdas irreparáveis com o falecimento de cinco colegas em três anos. Ao lado dos afetos pessoais, sofremos o incêndio da Biblioteca. Além disso, enfrentamos um projeto neoliberal contrário aos interesses da Universidade pública, um salário defasado e estagnado, um Programa de Demissão Voluntária que atinge o já reduzido quadro técnico-administrativo da Universidade.

A despeito de tudo, a reafirmação das crenças e uma ação conjunta redefiniram o perfil e afirmaram a identidade do Instituto de Letras. E, para tanto, volto a dizer, não fizemos nós da Direção, mas todos aqueles que dele fazem parte e que trabalharam para essa nova dimensão.

Mais do que isso, o trabalho coletivo mostrou-nos o quanto é de responsabilidade uma ação diretiva. O quanto cabe aos dirigentes abrir caminhos, delinear nortes e criar condições para que o projeto maior se realize. Nesse sentido, estivemos sempre atentos e procuramos muito trabalhar. Em conformidade com nosso programa de campanha e, dentro dos limites de nossa competência acadêmico-administrativa, pois respeitamos sempre a legitimidade das instâncias decisórias, movimentamo-nos em diferentes âmbitos, contando aí com apoios muito particulares.

Visando à melhoria da qualidade de ensino, no âmbito acadêmico, transformamos e criamos núcleos de estudos. Assim o Centro de Linguística Aplicada, o antigo CLA, foi transformado em Centro de Estudos Linguísticos e Literários do IL, o atual CELLIL, para abrigar todas as áreas de conhecimento das Letras, instituindo-se, nesse contexto, a Semana de Letras. Criamos o Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedosseja para desenvolver os projetos de pesquisa nessa área fundamental ao Curso de Bacharelado. Implantamos o Núcleo de Estudos Judaicos para alargar o conhecimento das línguas e das literaturas aqui lecionadas.

Com o mesmo fim de melhoria da qualidade de ensino, ampliamos e implementamos Laboratórios. O de Línguas recebeu a sala de vídeo com equipamento e mobiliário compatíveis. Criamos o Laboratório de Informática para o ensino da graduação. Inaugurado, recentemente, nas instalações do CELLIL, possibilita colocar o ensino de graduação no patamar do mundo informatizado e, com isso, proporcionar ao nosso aluno melhores condições de ingresso no mercado de trabalho.

Sempre visando ao aluno, incentivamos a produção discente, honrando mais uma das promessas de campanha: a de realizar concursos aos nossos estudantes., caso da implementação do Concurso de Poemas Mário Quintana.

Por sua vez, as Revistas deste Instituto não só alcançaram o maior número de publicações em uma gestão, como adquiriram novas características. A *Organon*, por exemplo, elevou seu estatuto científico por meio da introdução de Conselho Editorial nacional e internacional. Os *Cadernos do IL*, além de um Conselho interno, foram dotados de qualidade de editoração e de ficha catalográfica, com número de inscrição no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Ampliamos também o acervo bibliográfico através da compra de livros e de dicionários para a Biblioteca e da intensificação do sistema de permuta de periódicos.

As atividades de pesquisa receberam o apoio institucional e mesmo financeiro, no que esteve ao nosso alcance. E as de extensão culminaram com a instituição do Programa de Atualização dos dos Profissionais na Área de

Letras, o Programa APAL, já com sua terceira versão organizada para 1997.

Quisemos também nos rever e propusemos, no que fomos atendidos, a instalação do Núcleo de Avaliação da Unidade, para que o Instituto aderisse ao Programa de Avaliação Institucional da UFRGS. Visando ao crescimento global do IL, criamos o Núcleo de Editoração e demos os primeiros passos para a informatização, ao instalarmos a fibra ótica que já ligou, neste mês de dezembro, os primeiros computadores da Casa ao CPD e à INTERNET, com recursos financeiros resultantes de projeto que apresentamos à FAPERGS.

Na busca do crescimento global, fizemos melhorias de infra-estrutura em setores administrativos, que vão desde a instalação de fax, com linha telefônica própria até a reorganização do espaço físico do Instituto, o que permitiu a construção deste Auditório.

O Almoxarifado do IL cresceu vertiginosamente, alcançando um estoque que se multiplicou em 3000 por cento. Do mesmo modo, recebeu melhorias, como: telefone, ar condicionado, computador, impressora, equipamentos que correspondiam a antigas reivindicações do Sr. Fernando.

Por sua vez, a estrutura acadêmico-administrativa sofreu alterações, decorrentes, em primeiro plano, do novo ordenamento jurídico da Universidade que reescreveu seu Estatuto e seu Regimento Geral, aos quais adaptamo-nos, elaborando o nosso novo Regimento e instalando o Novo Conselho da Unidade e as Comissões de Pesquisa e de Extensão.

Nessa mesma linha de ação, padronizamos, no Conselho, a pontuação para a progressão funcional docente. Desse modo, o que antes se fazia isoladamente em esfera departamental, agora faz-se ao norte dos critérios comuns aos três Departamentos. Normalizamos também as condições de prestação de serviços do Instituto, enviando-as ao CEPE nos prazos estabelecidos.

Trabalhamos também pela afirmação da identidade e pelo resgate da memória do Instituto, o que se entrelaça com as ações de integração e ainda, paradoxalmente, com nossa situação econômica. Alcançamos um aumento significativo de receita. Este ano chegamos a triplicá-la por força de projetos

apresentados, de editais que concorremos em âmbito externo e interno da Reitoria, contando ainda com os recursos das prestações de serviços, sobretudo das provas de proficiência. Nesse sentido, lutamos pelo reconhecimento da força de trabalho de uma Unidade que colabora com toda a Universidade e merecia a contrapartida.

Não vou avançar neste relatório, não desejo cansá-los e hoje a festa é da professora Maria Cristina. O registro de nosso trabalho, mesmo de forma sucinta, encontra-se no último Boletim do IL, criado por nós para veicular notícias sobre a vida da Unidade.

No entanto, permitam-me ainda alguns momentos. Quero retomar a reflexão sobre a ação diretiva, a obrigatoriedade de criar condições para a realização de um projeto coletivo. Esse dever, para além dos âmbitos formais, inscreve-se também no dos princípios éticos de gestão, e, conseqüentemente, no das relações humanas. Isso equivale a dizer que é preciso também oferecer condições de tranquilidade, sabendo respeitar o outro. Procuramos dirigir este Instituto pautados por esses princípios, apoiando, sem sectarismos, todos os pleitos e atividades que visavam ao interesse dos projetos de ensinar, pesquisar, estudar, da expressão da vida sindical e do Centro Acadêmico.

Jamais desejamos a adesão irrestrita, pois seria a perda das identidades, a morte de uma Casa que, ao estudar as linguagens sob os seus mais diferentes aspectos lingüísticos e literários, constitui espaço privilegiado do exercício e da compreensão das contradições do mundo humano. Em realidade, há um orgulho em dizer que presidimos os Conselhos superiores do Instituto, sem termos necessidade de recorrer ao confronto do voto, e, muito menos, de recorrer à prerrogativa do voto de qualidade. No bojo dos diferentes pontos de vista, presidimos sob o espírito da harmonia das divergências.

Da mesma forma, tivemos a força de jamais responder a provocações. Os colegas nunca receberam, em seus escaninhos, manifestos da Direção a provocar-lhes tumulto a despeito de injúrias e difamações, embora tenham sido elas raríssimas. Mais ainda, jamais jogamos um colega contra o outro ou aluno contra professor, pois, sempre entendemos que a missão maior de um professor é colaborar para que seu jovem estudante possa desenvolver seu espírito crítico e compreender melhor o lugar onde está. Nossa história de 25 anos de trabalho

nesta instituição pode confirmar a prática da concepção de que não desejamos moldar seres subservientes, mas formar agentes de transformação que atuarão na sociedade como professores e como tradutores.

O que prevaleceu, portanto, não foi o espírito de apropriação das pessoas, nem tampouco desta Casa, mas o de estar a seu serviço, de estar a serviço de nosso fim último que, como já referi, é a formação do nosso aluno, o que perpassa a defesa da universidade pública e gratuita. Tudo isso fazia parte do projeto de um novo perfil para este Instituto. E, nesse sentido, a missão foi cumprida.

Mas, não foi uma gestão isenta de erros e de equívocos. Também muito não soubemos ou não pudemos fazer. Entretanto, tenho a imensa satisfação de dizer que, quando prevaleceram a razão, o interesse da instituição e o desejo de entendimento, as relações se apaziguaram e a caminhada conjunta foi retomada.

Por todas essas razões, sinto-me não só honrada, como sobretudo gratificada por ter dirigido este Instituto ao longo dos últimos quatro anos. Sinto-me ainda especialmente gratificada pelas mais diferentes manifestações de carinho que venho recebendo nos últimos dias - de alunos, colegas professores e técnicos administrativos, de alguns lugares de onde jamais havia imaginado.

Antes de concluir, quero mais uma vez expressar meus agradecimentos a tantos que, de uma forma, ou de outra, colaboraram com esta gestão. Ao lembrar dessas pessoas, percebi que eram muitas, para aqui nomeá-las. No entanto, por justiça, devo alguns agradecimentos particulares:

Aos meus colegas da chapa 2- Alternativa, - de cuja campanha digna e sofrida sempre nos orgulharemos: Myrna Appel, Ignácio Antonio Neis, Nayr Tesser, Loar Chem Alonso, Denise Capra de Almeida e Rita T. Schmidt, minha companheira de Direção, cuja parceria nos permitiu a continuidade da vida acadêmica, tanto que ambas, durante a gestão, puderam realizar os Concurso de Professor. Titular em suas respectivas áreas. E também, de algum modo, integraram a chapa; Altemir Marques Silveira e Jandira;

À Profa. Loar Alonso, - pela coordenação e ampliação do Laboratório de Línguas;

Profa. Elza Ortiz, por ter assumido a expansão e a afirmação do CELLIL;  
A Myrna Appel - por tantas atividades como a de ter fundado, junto com Inácio Antonio Neis, o nosso Coral de Letras;

A Neusa Matte, pela implementação e coordenação do - Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva; a Lea Masina, - minha amiga, por dirigir os concursos de poema Mário Quintana; a Patrícia F. Cunha, comandando as atividades de extensão, junto com a professora Ana Zandwais, de companheirismo raro;

À Profa. Sabrina Abreu, - pela resolução das fórmulas matemáticas e de tantas outras fórmulas de vida.

A Lúcia Sá Rebello, - mais do que a competente chefe de Departamento, a amiga da permanência no trabalho e no sentimento, como foram também no acompanhamento e no afeto Teresinha Favero e Maria Lúcia Lorenci.

Vou agradecer ao quadro-técnico administrativo, lembrando os membros da Secretaria, cujas qualidades já declarei na última reunião do Conselho da Unidade: Plínio Heck, meu fiel escudeiro, Carlos Andrade e Roselena Colombo. Integro, nesses agradecimentos, minha família, - meu marido e meus filhos, pois, como diz um deles: "nós que somos da administração do Instituto de Letras."

Mas há um agradecimento que quero ainda fazer, tornando pública uma dívida que jamais poderei pagar: à Profa. Anna Maria Becker Maciel que, com a competência e a generosidade exclusiva das almas grandes, assumiu a tarefa de levar adiante o Projeto TERMISUL, com o cuidado de fazer com que eu jamais me preocupasse. Com esse mesmo espírito, pude contar com a colaboração da profa. Cleci Regina Bevilacqua e de Maria José Finatto, além do grupo de bolsistas do TERMISUL.

Professora Maria Cristina:

Não serão momentos fáceis. Crescem vertiginosamente as dificuldades para a manutenção e a sobrevivência da universidade pública diante do projeto governamental de autonomia que atinge o financiamento das universidades federais. Novos caminhos e rumos devem ser traçados para a sobrevivência. No entanto, a identidade do profissional de Letras, marcada pela convergência de sua competência teórica e pragmática na compreensão e no tratamento da linguagem, mais do que nunca, será uma força de resistência. Escolhemos uma área privilegiada do conhecimento, pois seu objeto de trabalho - a palavra - é, por excelência, um objeto de resistência. Aristóteles, na sua sabedoria, há muito afirmou que "não é digno a um homem não saber se defender pela palavra, a arma própria do homem". E, nós, haveremos de honrar o rastro dessa tradição.

Com maior carinho, dirijo-me à Sra., cuja conduta de ser humano e de profissional competente alcançou o respeito dos três segmentos da comunidade de Letras que, consensualmente, a escolheram para assumir o cargo de Diretora deste Instituto. Ao saudar também a professora Sara Viola Rodrigues, que na Vice-Direção assume junto essa tarefa, quero entregar-lhe as chaves desta Casa, tendo a convicção de que ambas saberão e hão de poder fazer aquilo que nós não soubemos ou não pudemos fazer. Com os votos de muito sucesso.

Muito obrigada.

## DIREÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS DA UFRGS GESTÃO 1996-2000 DISCURSO DE POSSE 23/12/96

Maria Cristina Leandro Ferreira \*

Um ato de transmissão de posse como esse, ainda que se queira assegurar-lhe um tom informal e mais descontraído, reveste-se de um significado que transcende o caráter ritualístico e acaba acionando algum mecanismo da nossa rede de memória que faz com que lembranças, crenças, sentimentos se enlacen e vão construindo caprichosamente como um tear à nossa frente. E assim me vejo hoje tendo que assumir um lugar e produzir uma fala que sequer no meu imaginário havia concebido para mim.

Lembro bem, há quatro anos atrás, quando soube que a minha colega Maria da Graça Krieger, com quem havia compartilhado outras frentes de trabalho, seria a Diretora do IL, comentei: "Mas que coragem da Graça, o que será que deu nela?" Pois por esses insondáveis e imprevisíveis caminhos que a vida nos prepara, sou eu hoje que estou sujeita à mesma indagação. Até agora é mais fácil para mim entender o que motivou os outros a me fazerem este pedido para concorrer do que avaliar na justa medida o que me levou a aceitá-lo. O fato é que com mais ou menos coragem, mais ou menos hesitação aceitei o desafio e já começo internamente a me preparar para as responsabilidades do cargo.

Como todos vocês devem saber constituiu-se quase como regra, no recente processo de eleição de diretores às unidades, a existência de candidatos únicos. Este fato merece uma breve reflexão, especialmente numa solenidade como essa. Trago em auxílio uma pesquisa realizada no ano passado pela ADUFRGS (e constante de recente Boletim) sobre o

\* Diretora do Instituto de Letras da UFRGS (Gestão 96-2000)